UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ

DÉRCIO LUZA

O USO DAS TIC NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

SÃO LOURENÇO DO OESTE - SC

2015

DÉRCIO LUZA
O USO DAS TIC NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós Graduação em Educação e a Interface com a Rede de Proteção Social da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

Orientador: Prof. Doutor Leonel Piovezana.

SÃO LOURENÇO DO OESTE - SC

2015

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	4
2. INTRODUÇÃO.....	5
3. AS TECNOLOGIAS E O APRENDIZADO.....	6
4. O USO DAS TIC EM SALAS DE AULA INCLUSIVAS.....	8
5. E O PROFESSOR, ESTÁ PREPARADO?	10
6. CONCLUSÃO.....	14
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16

O USO DAS TIC EM SALAS DE AULA INCLUSIVAS

Décio Luza*

1 RESUMO

A Educação Inclusiva caracteriza-se por um novo modelo de escola em que é possível o acesso e a permanência de todos os alunos e onde os mecanismos de seleção e discriminação, são substituídos por procedimentos, identificação e remoção das barreiras para a aprendizagem. Promover uma aprendizagem contextualizada, significativa e atrativa é necessidade numa proposta inclusiva, situando o aluno com necessidades educacionais especiais no mundo em que se encontra e onde atua. É necessário propiciar-lhe a oportunidade de aprender, interagir, criar, pensar e ter acesso a todas as tecnologias que o auxiliem a superar as barreiras que encontra em razão de sua limitação, valorizando suas potencialidades. Numa escola para todos, o grande desafio passa pela qualidade educativa, sendo necessária uma adaptação do ensino às características pessoais dos alunos, num ambiente o menos restritivo possível. Cabe ao professor, utilizar-se dos meios e instrumentos mais variados que dispuser, de forma responsável e criativa, valorizando as diferenças de cada um, aproximando-os dos demais alunos e à realidade que o cerca. Com este artigo, se quer questionar de que forma as TIC podem ser utilizadas para apoiar uma filosofia pedagógica específica, isto é, uma escola para todos.

Palavras-Chave: TIC. Educação. Aprendizagem. Conhecimento. Inclusão.

* Pós Graduando do curso de Educação e a Interface com a Rede de Proteção Social, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) – Campus de São Lourenço do Oeste - SC – Email: luza@unochapeco.edu.br

2 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares. É uma discussão que traz à tona o antagonismo entre o moderno e as aulas tradicionais.

O uso da tecnologia, de forma geral e, sobretudo na Educação, pode transformar a sociedade, e para tanto se faz necessário que o seu acesso não seja restrito, mas que todos possuam condições de utilizá-las. Trabalhar com as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), além de ser uma necessidade real, é um modo de inserção dos indivíduos no mundo letrado e digital.

Procura-se, aqui, discutir a abordagem inclusiva do aluno com NEE (Necessidades Educativas Especiais) frente à “informatização” das escolas, a utilização de estratégias diversificadas e a rentabilização dos recursos disponíveis como práticas de diferenciação pedagógica positiva, já que, ao transitar esse caminho, têm de ser levada em consideração também a formação do professor, para que este possa compreender e vivenciar as implicações educacionais envolvidas nas diferentes formas de utilizar o computador.

3 AS TECNOLOGIAS E O APRENDIZADO

A comunicação é uma necessidade e algo que está presente na vida do ser humano desde os tempos mais remotos. Trocar informações, registrar fatos, expressar ideias e emoções são fatores que contribuíram para a evolução das formas de se comunicar. Assim, com o passar do tempo, o homem aperfeiçoou sua capacidade de se relacionar.

As tecnologias capazes de revolucionar o aprendizado do mundo são basicamente as tecnologias da informação e comunicação, abreviadas por TIC, como são referidas. Elas vão desde a primordial escrita, se a entendermos como a primeira forma de comunicação à distância, que chegou ao livro impresso seguido pelo cinema, rádio, televisão, telefone. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, surgiram na metade da década de 1970 no contexto da Terceira Revolução Industrial e Revolução Informacional. O grande avanço ocorreu a partir da década de 1990, com o objetivo de captar, transmitir e distribuir de forma precisa e rápida as informações. E chegamos ao fim do século XX com os sofisticados processos de digitalização dos dados e a sua transmissão veloz por cabos e satélites de comunicação de imagens e textos.

Entender a escola como um espaço de criação de cultura, significa incorporar a ela os produtos culturais e as práticas sociais mais avançadas da sociedade. Espera-se, assim, da escola, uma importante contribuição no sentido de ajudar as crianças e os jovens a viver em um ambiente cada vez mais “automatizado”, através do uso da eletrônica e das telecomunicações. O horizonte de uma criança, hoje em dia, ultrapassa claramente o limite físico da sua escola, da sua cidade ou do seu país, quer se trate do horizonte cultural, social, pessoal ou profissional.

O uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizado não se dá por simples substituição, conforme afirma Pierre Lévy:

Que isto fique claro: a sucessão da oralidade, da escrita e da informática como modos fundamentais de gestão social do conhecimento não se dá por simples substituição, mas antes por complexificação e deslocamento de centros de gravidade. (LÉVY, 2010, p.10).

Em uma sociedade tecnológica, o educador assume um papel fundamental como mediador das aprendizagens, adotando determinados comportamentos e atitudes em face das tecnologias. Por outro lado, perante os produtos tecnológicos, o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério, analisando cuidadosamente os materiais que coloca à disposição das crianças. Para usar a tecnologia nas escolas, segundo Almeida e Prado, ela deve ser pautada

em princípios que privilegiem a construção do conhecimento e o aprendizado significativo, interdisciplinar e humanista. Para tanto, os professores precisam se apropriar dessas novas tecnologias, utilizando-as como aliadas para facilitar o seu trabalho docente, e desenvolvendo estratégias para um ensino-aprendizagem mais eficaz, visando o educando e seu contexto social. Deve usá-las de modo que os alunos adquiram condições para enfrentar os problemas e buscar soluções para viver no mundo contemporâneo. Ao professor cabe o processo de decisão e condução do aprendizado, sendo um aprendiz permanente e um organizador da aprendizagem.

O uso das TIC em sala de aula, é hoje vista não mais como um recurso de apoio, mas sim como ferramenta de alfabetização e letramento. Segundo Buckingham (2003, p.5), “[...] a escola tornar-se um participante ativo na vida pública necessariamente envolve o uso das mídias modernas”. De forma aleatória e para que haja sucesso neste uso, é necessário que faça parte da proposta pedagógica da escola, visando um projeto específico: quais tecnologias a escola dispõe e como vão ser usadas dentro do currículo e da ação pedagógica. Quando há apenas um laboratório para toda a escola, por exemplo, não se observam resultados tão favoráveis. A tecnologia tem de estar na sala de aula, à mão no momento da necessidade. Pode ser um pequeno laboratório na sala ou um “aparelho” por aluno, já que não se fala exclusivamente de computador, mas de diversas tecnologias digitais.

Dentre os vários pontos favoráveis sobre o uso da tecnologia na educação, pode-se listar: amplia o alcance e a equidade em educação, melhora a educação em áreas de menor acesso, otimiza o tempo em sala de aula, permite que se aprenda em qualquer hora e lugar, constrói novas comunidades de aprendizado, dá suporte à aprendizagem inloco, aproxima o aprendizado formal ao informal, prevê avaliação e feedback imediatos, facilita o aprendizado personalizado, melhora a comunicação, maximiza a relação custo-benefício da educação, estimula a cooperação entre alunos de uma mesma sala de aula, além de incentivar a autonomia.

No que diz respeito à motivação e à facilitação do processo ensino-aprendizagem, as TIC podem desempenhar um papel primordial, desde que integradas corretamente no contexto pedagógico. As suas potencialidades são de tal modo vastas que, decerto, proporcionam uma aplicação/exploração tão abrangente e eficaz, cujo limite se encontre apenas na imaginação e criatividade de seu utilizador. Porém, é preciso que se tenha claro que não são os computadores que determinarão a autonomia ou a passividade dos alunos, nem serão eles os agentes motivadores da aprendizagem. É dependendo do trabalho do professor, com ou sem computador, que os alunos serão autônomos, ou não, serão passivos ou não, mostrarão interesse ou não por suas aulas.

4 O USO DAS TIC EM SALAS DE AULA INCLUSIVAS

Numa escola para todos, o grande desafio, passa pela qualidade educativa, sendo necessária uma adaptação do ensino às características pessoais dos alunos, num ambiente o menos restritivo possível. Uma abordagem inclusiva do aluno com NEE abrange vários fatores, entre eles, a utilização de estratégias diversificadas e a rentabilização de recursos disponíveis, como práticas de diferenciação pedagógica positiva. Segundo Correia:

A inclusão é a inserção do aluno com NEE na classe regular onde, sempre que possível, deve receber todos os serviços educativos adequados, contando-se para esse fim, com um apoio apropriado (e. g., docentes de educação especial, outros técnicos, pais, etc.) às suas características e necessidades” (CORREIA, 2008, p.9).

A tecnologia desempenha um papel fundamental em garantir um ensino personalizado possibilitando o desenvolvimento de um currículo flexível e ajudando os alunos com deficiências a participar, através das TIC acessíveis, de maneira igualitária na experiência de aprendizagem. É importante que o uso da tecnologia para o ensino não contribua de forma alguma para a perpetuação de qualquer tipo de estigma ou rótulo presente em outras esferas da sociedade. Esse ensino personalizado requer atenção às necessidades específicas de todos os alunos com diferentes graus de habilidade, reconhecendo que cada um tem estilos diferentes de aprendizado, incluindo aqueles com deficiências leves, moderadas ou graves.

As TIC acessíveis para a educação incluem as tecnologias tradicionais, como computadores, navegadores, processadores de texto, quadros brancos e telefones celulares equipados com recursos de acessibilidade, e as tecnologias assistivas, como aparelhos de audição, leitores de tela, teclados adaptados, dispositivos de comunicação aumentativa, etc.

Para CORREIA:

A utilização das TIC pelos alunos com NEE, tem dois grandes objetivos curriculares: a) Aumentar a eficiência dos alunos no desempenho de tarefas acadêmicas ou do dia-a-dia; b) Desenvolver capacidades para aceder e controlar tecnologias com determinado nível de realização (CORREIA, 2008, p.108).

Nesse universo, os professores aceitam a inclusão, por razões diversas, mas sobretudo por a considerarem benéfica para o aluno com NEE. Porém, o grande desafio de uma escola para todos passa pela criação de contextos com dinâmicas de ensino consubstanciadas em oportunidades concretas para que a aprendizagem se realize, promovendo o desenvolvimento de competências em todos os alunos. Assim, a alavanca para a mudança dos modos como se ensina e como se organiza e estimula a aprendizagem, pode, entre outros elementos e recursos curriculares, passar pelo uso das TIC na sala de aula inclusiva, já que tecnologia também ajuda

a prepará-los para o aprendizado ao longo da vida, bem como para o entretenimento e para o trabalho fora do ambiente escolar.

O direito de todas as crianças à educação, proclamado na Declaração Universal dos Direitos do Homem em 1948, foi reafirmado com veemência na Conferência Mundial sobre Educação para Todos de Jomtien, em 1990. Nesta, COSTA (1998, p.77) diz que “... a educação básica deveria ser proporcionada a todas as crianças, e as crianças com necessidades especiais deveriam fazer parte integrante do sistema educativo”. Também na Declaração de Salamanca (1994), está posto que a escola regular deve combater as atitudes discriminatórias, contribuindo para a criação de comunidades abertas e solidárias, tornando-se mais inclusiva ao proporcionar uma educação para todos. Partindo destes preceitos, e analisado o papel das TIC na aprendizagem dos alunos em geral, pode-se, pois, colocar a questão: de que forma estas podem ser utilizadas para apoiar uma filosofia pedagógica específica, isto é “uma escola para todos”? Talvez, nas escolas com alunos portadores de NEE, a principal função seja utilizá-la como uma tecnologia adaptável para fazer face a necessidades específicas, servindo como apoio à comunicação para alunos e professores. Isso implica em melhorar a eficiência destes alunos, aumentando a sua integração escolar e social, além de desenvolver capacidades para aceitar e controlar tecnologias com determinado nível de realização.

Em relação à adequação no software podemos referir a opinião de Santos:

A correta utilização do computador e a conseqüente exploração do diversificado software educativo podem ser instrumentos muito eficazes para melhorar o processo de ensino-aprendizagem (...). O computador pode proporcionar um ensino individualizado, facilitador da aprendizagem, sobretudo em situações de alunos com Necessidades Educativas Especiais (...) (SANTOS, 2006, p.111).

Desta forma, estes alunos têm a possibilidade de melhorar o seu desempenho, bem como o uso destas novas tecnologias, o que lhes permitirá a integração escolar e social face ao restante da escola. Adequadamente utilizado, por parte do professor, os alunos com NEE poderão utilizar o computador autonomamente, e posteriormente ser eles próprios a apresentar os seus trabalhos à turma, interagindo, desta forma, com os colegas.

Porém, as TIC não podem ser encarradas “como a tábua de salvação” para os alunos com Necessidades Educativas Especiais, mas como mais um recurso à disposição dos professores no seu processo de ensino e de aprendizagem. Uma verdadeira inclusão das TIC no currículo dos alunos com NEE apenas ocorrerá quando for entendido todo o potencial das TIC como instrumento de aprendizagem.

5 E O PROFESSOR, ESTÁ PREPARADO?

O professor é o ator principal da corporização das TIC no processo de ensino e aprendizagem. Espera-se que apresente um nível de competências e pró atividade que permitam capacitar todos os alunos para a sua inclusão na sociedade digital. A inclusão é entendida aqui como o processo por meio do qual a escola e a sociedade buscam valorizar as diferenças das pessoas, reconhecendo suas habilidades, reestruturando a sua organização e utilizando diferentes recursos para o afloramento de potencialidades. Por sua vez, esses recursos representados pelas TIC potencializam e favorecem a inclusão. Entretanto, professores que não são formados para esses cenários, questionam como usar esses recursos em ambientes de aprendizagem, já que, de um ponto de vista cultural e pedagógico, a existência dos meios audiovisuais de comunicação de massa cria uma situação totalmente inédita. As TIC supõem uma particular linguagem ou um sistema de representação diferente daquele que o professor está habituado. Segundo Tardy:

Os professores precisam, senão ultrapassar, pelo menos alcançar seus alunos. Não é impertinente pensar que os programas de iniciação destinados às crianças deveriam ser ministrados primeiro aos professores. Senão, seria como se um analfabeto tivesse pretensão de ensinar a alguém que já sabe ler o bom uso da língua (TARDY, 1976, p.26).

De certa maneira, questiona-se a inserção do computador na escola quando está orientada por um paradigma tradicional. Isso somente traria a ilusão de um processo de transformação, não provocando as reflexões necessárias acerca do processo de ensino e de aprendizagem, exigidas para uma utilização de abordagem construcionista. A disponibilidade dos recursos tecnológicos nas escolas não significa garantia de que eles serão adequadamente usados pelos profissionais da educação e de o efeito positivo que se espera será alcançado. A introdução de computadores nas escolas não é, nem virá a ser, uma solução para os problemas que afligem a educação, já que este pode educar, mas também deseducar dependendo da maneira como será usado. O mesmo não substitui a inteligência e a criatividade que são inerentes ao ser humano, apenas as desenvolve.

O papel do professor nesse cenário é fundamental, sendo a partir dele que as ações construcionistas ou tradicionais se materializam, revestindo de extrema importância a sua formação. Os docentes precisam ter uma redefinição de seu papel e de sua interação com os alunos e com as inovações atuais. É preciso investir na formação do professor, propiciando o desenvolvimento de sua capacidade crítica, reflexiva e criativa. Não basta o professor aprender

a operacionalizar o computador, isto é, saber ligar e colocar um software para o aluno usar. O professor precisa vivenciar e compreender as implicações educacionais envolvidas nas diferentes formas de utilizar o computador, a fim de poder propiciar um ambiente de aprendizagem criativo e reflexivo para o aluno.

O papel do professor e a sua redefinição, devem ampliar suas competências para lidar com as transformações da ciência e da tecnologia. Esses são um dos grandes desafios a serem superados, associados à capacidade de planejar e desenvolver nos alunos as competências relacionadas a uma cultura audiovisual, digital e inclusiva que assegurem um nível de alfabetização digital e de cultura inclusiva. Além disso, saber integrar e usar pedagogicamente as TIC em sua prática profissional, da mesma forma como as tecnologias estão impregnadas em seu cotidiano.

Para Sigalés (2008), os professores tendem a fazer uso das TIC de acordo com sua concepção e pensamento pedagógico e sua visão do processo de ensino e aprendizagem, com ou sem o uso dos recursos tecnológicos. Para que tecnologia chegue à sala inclusiva deve, primeiro, chegar às salas de formação do pessoal docente que assegura a obtenção dos melhores resultados possíveis pelos alunos com NEE. Se o educador tiver uma formação objetiva, promover sua autonomia, comprometer-se com o seu próprio desenvolvimento profissional e tornar-se um pesquisador de sua prática pedagógica, o mesmo construirá seu caminho, de maneira correta e significativa para seus alunos, tornando-os cidadãos que estarão aptos a viver num mundo de constantes mudanças, numa era de tecnologias cada vez mais avançadas.

Segundo Bueno:

A formação de professores e qualificação do ensino para crianças com necessidades educativas especiais, na perspectiva da construção inclusiva, envolve, pelo menos, dois tipos de formação profissional: dos professores de ensino regular com vistas a um mínimo de formação, já que a expectativa é de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais; e dos professores especializados nas diferentes necessidades educativas especiais, seja para atendimento direto a essa população, seja por apoio ao trabalho realizado por professores de classes regulares que integrem esses alunos. (BUENO, 1999, p.14)

Nem sempre os meios estão disponíveis e/ou são adequados às reais necessidades dos alunos com ou sem necessidades especiais de aprendizagem: não se entendem os meios apenas como o equipamento e programas informáticos, mas também a integração dos profissionais que sabem, efetivamente, extrair os benefícios da utilização das novas tecnologias. Neste ponto, Costa afirma:

[...] Mesmo quando motivados para o uso dos computadores e da internet, os professores deparam-se com grandes dificuldades, sobretudo porque não tiveram a

preparação específica e adequada para o fazerem, dificilmente conseguindo concretizar propostas para além do que habitualmente fazem com os seus alunos (COSTA, 2007, p.15).

No caso específico do apoio a alunos com NEE, o estudo realizado por Ribeiro, Moreira e Almeida (2009) aponta evidentes necessidades de formação geral em TIC e, em particular, na formação em TIC especialmente orientada para as NEE de profissionais da linha de frente na educação destes alunos. A formação inicial dos professores influencia significativamente a sua futura prática e é crucial salientar que todos os professores desempenham um papel importante no sucesso da educação inclusiva. Por outro lado, a formação contínua adquire grande importância no desenvolvimento profissional de qualquer docente.

Se observarmos o contexto de hoje, percebemos que professores da rede pública, principalmente, não se sentem seguros para aplicar a tecnologia na sala de aula. Em plena era da tecnologia, com escolas se informatizando, ainda há muitos professores resistindo ao uso dos multimeios, por diferentes motivos, ou usando-os inadequadamente, enquanto os alunos têm, cada vez mais, facilidade de acesso à internet e aos meios tecnológicos. Fato é que, embora exista a necessidade da adoção das novas TIC no processo ensino-aprendizagem, não só para a educação inclusiva, mas também de uma maneira geral, a resistência a elas ainda é muito eminente, como diz Costa:

[...] Este cenário de não utilização das TIC se deve a múltiplos fatores, dentre os quais podemos destacar: (1) formação continuada baseada na racionalidade técnica; (2) excesso de trabalho, sobrando pouco tempo para refletir sistematicamente e, sobretudo, para experienciar inovações tecnológicas na prática escolar – o que dá muito trabalho de planejamento e de preparação do material e do ambiente para que tudo funcione; (3) contexto não-colaborativo de trabalho na escola; (4) cultura profissional tradicional, sendo que a utilização das TIC implicaria uma ruptura com esta cultura; (5) falta de condições técnicas (computadores funcionando, acesso à Internet) (COSTA, 2008, p.157-158).

Os avanços tecnológicos exigem uma nova realidade de conhecimento. A formação do professor capacitado, com conhecimento sobre o uso da internet, é indiscutivelmente necessária para a educação contemporânea, uma vez que a mesma se encontra entrelaçada em todo o âmbito da sociedade. É necessário sem dúvida, haver uma integração entre o meio escolar e o corpo docente, para que possam desenvolver dessa forma a sociabilidade dos alunos e a familiaridade dos professores com o mundo da tecnologia. Não bastam a infraestrutura e os suportes tecnológicos assistivos, é fundamental que se invista tanto em um programa de formação continuada quanto na formação inicial dos profissionais da Educação Assim, destaque-se a importância de rever o processo formativo do professorado para que haja uma mudança no

uso das TIC em contextos escolares principalmente inclusivos, para um aprendizado condizente aos novos tempos.

6 CONCLUSÃO

Qualquer aluno com deficiência ou com NEE deve ter oportunidades de aprender e de adquirir novos saberes, conhecimentos e aprendizagens, num ambiente alargado, lúdico, integrado na sociedade em que está inserido.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como recurso à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), são uma mais-valia para o desenvolvimento e crescimento destes. Não basta colocar os alunos com NEE em salas regulares se a metodologia apresentada pelo responsável da sala não trabalhar com eles e não partilhar os princípios e os ideais da inclusão, de forma a alcançar o sucesso de todos.

O princípio da escola de todos e para todos, declarado na Declaração de Salamanca (1994) refere o aspeto inclusivo, a fim de abrir as portas da escola a todos, independentemente das diferenças, das suas Necessidades Educativas Especiais, exigindo dos professores e de todos os profissionais, que encontrem os meios necessários para o sucesso de todos os alunos. Nessa ótica, as TIC são indispensáveis ao seu desenvolvimento e maturação, assim como à sua aprendizagem escolar e à sua participação na sociedade.

A insuficiente ou deficiente utilização das TIC na educação foi, no passado, atribuída à insuficiência de equipamentos e tecnologias associadas. Atualmente essa barreira parece ser ter sido largamente ultrapassada por programas de aparelhamento de escolas, professores e alunos. Com efeito, o principal obstáculo para a integração das TIC na educação de alunos com e sem NEE permanece ainda relacionada com a confiança subjacente a experiências anteriores e formação obtida na utilização das TIC. A utilização pessoal dos computadores pela quase totalidade dos professores é uma realidade. Contudo, a sua transposição para o contexto pedagógico encontra-se envolta em incertezas e dúvidas que limitam a proatividade dos docentes nesta área.

A utilização das TIC com as NEE reveste-se de elevada complexidade pelo papel adicional que podem representar, tornando acessível aquilo que de outra forma seria inatingível. À medida que se apoiam alunos com maiores limitações funcionais, as tecnologias adquirem uma maior especificidade técnica necessitando de profissionais venturosos. Contudo, importa associar ao conhecimento tecnológico, o conhecimento prático de aplicações pedagógicas das TIC, para que não se continuem a replicar velhos métodos em vez de se adotarem novas metodologias de trabalho. A utilização das TIC na promoção de uma escola inclusiva é uma

situação que deve implicar, necessariamente, uma reorientação nas práticas de qualquer professor que interage com alunos com NEE. Para que os docentes de educação especial e demais professores possam responder às exigências e solicitações que a educação de alunos com NEE numa escola que se procura inclusiva impõe, é necessário prover um programa de formação contínua onde os professores possam experimentar e colocar em prática os instrumentos adequados à aprendizagem destes alunos.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PRESENDE, Marideise Silva. **Educação: um desafio social**. Disponível em: www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/educacao-um-desafio-social-4849411.html. Acesso em: 11 jan. 2015.

OLIVEIRA, Francisco José de. **Desafios da educação na Contemporaneidade**. Disponível em: www.meuartigo.br/brasilecola.com/educa%C3%A7%C3%A3o/desafios-educacao-na-contemporaneidade.htm. Acesso em: 24 jan. 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GIANCATERINO, Roberto. **A influência de Marx na educação**. Disponível em www.meuartigo.br/brasilecola.com/a-influencia-marx-na-educacao.htm. Acesso em: 03 mar. 2015.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Necessidades Educativas Especiais – NEE**. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.

Tecnologias da informação e comunicação Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologias_da_informa%C3%A7%C3%A3o_e_comunica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 25 de abr. 2015.

As TIC na prática pedagógica. Disponível em: <http://educador.br/brasilecola.com/trabalho-docente/as-tics-na-pratica-pedagogica.htm>. Acesso em: 25 de abr. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

CORREIA, L. M. A escola contemporânea e a inclusão de alunos com NEE: Considerações para uma educação com sucesso. Porto: Porto Editora, 2008.

SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. **Inclusão em educação: culturas políticas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2006.

TARDY, Michel. **O professor e as imagens**. São Paulo: Cultrix: USP, 1976.

BUENO, José Geraldo. **Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas**. Revista Brasileira de Educação Especial, vol. 3. N 5, 7-25, 1999.

COSTA, Fernando Albuquerque, PERALTA, Helena, VISEU, Sofia (org). **As TIC na Educação em Portugal Concepções e Práticas**. Porto: Porto Editora, 2007.